

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter

Professor: Lucas Mariani Correa

Aluno (a): _____ 7ºAno_____.

BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 28ª SEMANA – DIA 13-11-2020.

Leia atentamente o texto e copie em seu caderno as partes GRIFADAS. Não é necessário enviar por e-mail ou entregar impressa.

OS CONFLITOS ENTRE JESUÍTAS E COLONOS

Na América portuguesa, houve inúmeros conflitos entre jesuítas e colonos pelo controle sobre as populações indígenas. Enquanto os colonos visavam explorar a mão de obra indígena por meio da escravização, os jesuítas, como vimos, buscavam convertê-los ao cristianismo e transformá-los em "bons cristãos". As missões jesuítas instaladas em diversas regiões contribuíram para a expansão territorial da colônia.

A grande presença de indígenas no norte da colônia atraiu muitos missionários, principalmente franciscanos e jesuítas. A exploração das "drogas do sertão" na região representou grandes possibilidades comerciais. Além disso, a catequização dos indígenas era vista pela Coroa portuguesa como uma forma de garantir a posse da região por meio da "pacificação" de grupos hostis, que se tornariam aliados na luta contra invasores, como ingleses, franceses e holandeses.

Em 1653, colonos no atual Pará, temendo que os jesuítas impedissem a escravização dos nativos, pressionaram para que eles não fossem aceitos na região. No atual Maranhão, o conflito entre jesuítas e colonos provocou a expulsão dos religiosos em 1654, durante a Revolta de Beckman (como veremos mais adiante, no Capítulo 18). Em 1686, os jesuítas puderam voltar, mas os conflitos perduraram até a expulsão definitiva, em 1759.

Na atual região Sudeste a disputa entre jesuítas e colonos também foi acirrada. Entre 1639 e 1640, as violentas reações dos colonos nas cidades de Rio de Janeiro, Santos e São Paulo culminaram com a expulsão dos jesuítas, que só retornaram em 1653.



Fonte: VICENTINO, Cláudio. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 105.

A COLÔNIA DE SACRAMENTO

Preocupada com a manutenção de sua colônia americana, a Coroa portuguesa buscou ampliar suas fronteiras, principalmente no sul, onde os conflitos com os espanhóis eram frequentes. Assim, em 1680, foi fundada a Colônia de Sacramento (atual cidade de Colônia, no Uruguai).

A fundação da Colônia de Sacramento representou uma ameaça ao monopólio espanhol na região platina. Por isso, a região foi intensamente disputada entre portugueses e espanhóis. As duas Coroas assinaram vários tratados com o intuito de definir a posse desse território.

Em 1750, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madri. Por esse acordo, a Colônia de Sacramento passou ao domínio espanhol. Em contrapartida, Portugal assegurou a posse das terras na Amazônia e na região dos Sete Povos das Missões, no atual estado do Rio Grande do Sul. Contudo, os jesuítas espanhóis e os indígenas guarani que viviam na região dos Sete Povos das Missões se recusaram a abandonar a área. Assim, entre 1754 e 1756, a região foi palco da chamada Guerra Guaranítica, que terminou com a derrota dos indígenas e de seus aliados jesuítas.

Após a guerra, o Tratado de Madri foi anulado. Em 1777, foi firmado o Tratado de Santo Ildefonso, pelo qual a região dos Sete Povos das Missões voltou ao domínio espanhol. Em 1801, pelo Tratado de Badajós, essa região foi devolvida a Portugal.



Assista ao vídeo para complementar seus estudos:

<https://www.youtube.com/watch?v=8ka-TGgjWK8>

Bom Trabalho!